

União dos Sindicatos de Lisboa

Redactor principal: Alexandre Vieira—Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa-Portugal
Endereço telegraphico: TALHABA—LISBOA—Telefones: 2
Officinas de impressão: Rua da Alfama, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

União dos Sindicatos de Lisboa

Ao proletariado lisbonense

Desnecessário é encarecer a absoluta necessidade duma sede própria para os principais organismos operários; todos os trabalhadores conscientes estão convencidos da utilidade da grande obra que representa a Casa dos Trabalhadores e esta União está certa de que o próximo sábado, escolhido para a entrega do dia de salário, ficará na história do proletariado português como uma página inolvidável que testemunhará aos vindouros a nossa persistência e entusiasmo pelas iniciativas dos organismos sindicais.

Os operários sindicados que não estejam filiados em qualquer Federação de Indústria, Sindicato Único ou Nacional, entregarão o seu dia de salário a este organismo. Atendendo-se à dificuldade de deslocação que tem muitos camaradas moradores em partes distantes, serão, por esse motivo, montadas secções de recebimento da contribuição do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, à rua do Mirante, Santa Apolónia; na secção da Construção Civil de Belém, à rua Paulo da Gama; na sede da Associação de Classe dos Operários Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, na rua Maria Pia, aos Prazeres; e na Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, ao Campo Grande. Além disso, o serviço de recebimento na sede desta União será dividido em quatro secções, para maior facilidade dos camaradas amigos da U. S. O. tem delegados para a recepção de fundos nas secções sindicais de: Palma, Poco do Bispo, Charneca, Beato e Olivais.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Assalariados do Estado

Funcionalismo público

Os corpos directivos e as comissões de melhoramentos das associações das diversas classes dependentes do Estado, voltam hoje, pelas 11 e meia horas, a procurar no seu gabinete o director geral da contabilidade pública e presidente da comissão oficial de equiparação dos vencimentos do funcionalismo público, a fim de se informar se já entregou os seus trabalhos ao ministro das finanças.

Em seguida, todos os delegados devem reunir na rua da Madalena, 91-2.º, para ser nomeada uma comissão central que deve dirigir todos os trabalhos respeitantes às reclamações apresentadas por todas as classes do funcionalismo público, onde cada classe terá um representante directo.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

Pela Casa dos Trabalhadores

Empregados do Comércio

Vós sois tam proleiros como aqueles que se vergam sobre a terra, regando-a com o seu suor, como aqueles que erguem da tocha cabana ao mais soberbo palácio; mourejas o vosso pão. Sois, portanto, trabalhadores.

Vítimas duma sociedade iníqua sentireis verdadeiros assomos de revolta ante uma sociedade que vos priva, quantas vezes, do mais indispensável à vida. Sentireis que vos coartam liberdades, que vos fazem escassear o pão, que atropelam os mais caros sentimentos e deveis, por isso, ter pensado numa casa comum para todos os que trabalham.

Pois bem. Cada um de vós deve acudir à vossa Federação, à Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, levar, no sábado, 10, o vosso dia de trabalho para a fundação da Casa dos Trabalhadores, que será a casa de nós todos que moejamos pelo nosso esforço.

E' isso que espera o comité federal porque é esse o dever de todos os trabalhadores.

Espera a vossa federação corporativa que não deixareis de concorrer com o vosso esforço ao apelo que vos é feito, mostrando assim que acompanhais com dedicação o movimento operário.

Avante! pela Casa dos Trabalhadores.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

A Casa dos Trabalhadores

Uma ideia em marcha é a da Casa dos Trabalhadores

Com a aproximação do dia de sábado — o Nosso Dia de Fraternidade — mais se arraiga em nós a convicção de que o proletariado há de provar com um grande exemplo que é capaz de levar por diante esta iniciativa em que nos lançamos com viva fé: a Casa dos Trabalhadores, empreendimento ousado pelos sacrificios que reclama do proletariado, mas por isso mesmo tocante pelo que há de encerrar de abnegação, de grandeza moral.

Bem sabemos nós, ou não formássemos na grande falange dos que trabalham desde tenra idade, quanto custa a quem ao sábado recebe uma fêria deficiente retirar dela o correspondente a um dia de trabalho. Mas também sabemos que se o operariado não realizasse no próximo sábado o acto a que é chamado nem por isso deixaria de fechar o seu orçamento com déficit, além de que não se sentiria com a consciência satisfeita do dever cumprido, o que é bastante a levar os trabalhadores conscientes a contribuir com plena satisfação para a iniciativa que com tanto entusiasmo tem sido recebida pelos nossos camaradas de sofrimento.

Pelas cartas que nos tem sido dirigidas, e que possibilidade não temos de dar à estampa ou de lhes fazer sequer uma leve referência, em tam elevado número, elas são, e pelas palavras de incitamento que pessoalmente nos tem sido dirigidas e à Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, verificamos que o proletariado aguarda o dia de sábado para efectuar mais uma clara afirmação da sua vontade de criar e aperfeiçoar as instituições de que carece a fim de preparar-se moral e intelectualmente para a amanhã que se avizinha célere, motivo porque não há tempo a perder na materialização do que desde já é possível levar a efeito e a Casa dos Trabalhadores é alguma coisa que em muito contribuirá para que o operariado se valorize e adestre para o perfeito desempenho do papel social que lhe está reservado muito proximamente.

O proletariado e os deportados

O sr. Sá Cardoso, entrevistado há dias sobre os deportados de Cabo Verde estranhou que a organização operária se interessasse por indivíduos que em terra estrangeira haviam manifestado as suas ideias anarquistas — e esta figura de retórica merece que voltemos ao assunto.

A surpresa seria, pelo contrário, bem fundada se a organização operária se desinteressasse dos casos. Mais: se nós fôssemos ingénuos, deveria parecer-nos assombrosa esta atitude de repúblicanos — que devem em boa parte o seu direito sobre a monarquia à campanha contra a lei de 13 de Fevereiro.

Que é feito da rubra indignação da imprensa anti-monárquica contra aquela infâmia, hoje resuscitada em todo o seu impudor, porque a deportação administrativa nem sequer é precedida dum simulacro de julgamento?

João Franco está vingado — e do seu retiro de Alcáide há de ocorrer-se sardonicamente, enquanto imitador dos seus métodos, aperiçados pelo Sidónio, finge admirar-se da intervenção do operariado organizado em favor dos seus irmãos de classe, vítimas do modo de vida da burguesia.

Qual é, pois, o fim da organização operária senão a defesa dos trabalhadores — dos trabalhadores considerados como tais, independentemente das suas crenças religiosas, desde que a causa do trabalho dediquem a sinceridade do seu esforço?

Que seria essa organização se não um amalgama estéril e miserável, se faltasse precisamente ao que é a essência, a alma da organização específica e da sua razão de ser?

Basta-nos, quanto aos deportados, a sua qualidade de trabalhadores — o de trabalhadores que sofrem pela sua causa, que lhe são fiéis através de tudo. A melhor prova está justamente na persiguição que lhes movem solidariamente polícias e governos. Mas há mais. Os deportados de Cabo Verde atraíram sobre si a sanha policial intervindo nas greves e na organização operária, tornando a peito a defesa dos seus interesses de classe, iluminando as consciências dos seus irmãos.

E' isso que, no imaginoso estilo policiesco, se chama «insubordinação das multidões contra a polícia», «atentado contra a vida do presidente». Nós sabemos traduzir muito bem, em vernáculo popular, esses tropos governamentais.

«Em terra estranha?» Perfeitamente. O sr. Sá Cardoso, que nos apresenta como documentos bastantes e incontestáveis os cadastros fornecidos por uma polícia estrangeira, admitindo de bom grado a sua decisiva intervenção na «nostra» administração da justiça, parece achar um crime que o operário, onde quer que se encontrem, defenda os interesses do trabalho!

Na verdade, o misero, quando emigrou, esqueceu-se de deixar

A terra treme

Aldeias inteiras mortas no México — Durst

MÉXICO, 5. — O primeiro abalo sísmico, que houve no dia 1 do corrente, foi seguido de outros dois, de curta duração, mas violentos, vindo-se os habitantes obrigados a refugiar-se nas igrejas. Em Jalapa ficaram muitas casas danificadas e as aldeias de Tecolco, e Guetalan ficaram virtualmente destruídas. O número de mortos aumentou em San Juan, na provincia de Coscutse, onde a igreja desabou por cima dos refugiados, que estavam orando. — H.

LER NA 2.ª PAGINA:
NOTAS & COMENTÁRIOS

Federação Nacional da Construção Civil

Aos operários da Construção Civil

Acaba a organização operária, representada por valiosos elementos, de lançar mão à grande obra que há muito almejava: a Casa dos Trabalhadores.

Mércê do enorme desenvolvimento que a Organização Operária vai tomando, vivemos num acanhado âmbito, sem que possamos alargar a nossa sede para poder dar o devido desenvolvimento às instituições que vamos criando.

Portanto, um gesto vosso, uma cota parte do vosso esforço, do vosso trabalho é o bastante para sairmos desta situação.

Acorram ao próximo sábado, 10, aqueles que o possam fazer, desde já, à sede da sua Federação, contribuindo com o produto de um dia de trabalho, segundo o apelo da Organização.

Porém, esta Federação, levando em conta o sistema por nós adoptado de há muitos anos, vai pôr em prática, na próxima semana, o pagamento de outros dias de trabalho por frações, a fim de facilitar o pagamento e não o tornar tam pesado à magra bolsa do nosso camarada.

Seja como for, os operários desta indústria já mais se negarão a contribuir para a Casa dos Trabalhadores.

Sábado, 10, na sede da Federação e das secções de Belém, Beato e Olivais, Palma e Arredores e Charneca, das 17 horas em diante, encontrar-se-ão delegados para receberem as quantias que vós alí fôreis entregar.

Pela Casa dos Trabalhadores! Que ninguém se negue a contribuir para ela.

Federação Nacional da Construção Civil

PERFEITO LOPES

PELA POLÍTICA

Não há governos melhores que outros: é só onde há maior soma de iniciativa e de solidariedade, onde o povo sabe usar e defender as suas conquistas positivas, que estas são respeitadas. — A. Vazco.

quistou no mundo da ciência foros de cidade, com mais força se aplica essa verdade ao mundo do trabalho.

O anarquismo tem contribuído poderosamente para a formação da consciência operária. Ele traduz as aspirações mais profundas do trabalhador, mesmo quando este o não professa inteiramente. Ele exprime o ideal mais alto de emancipação do trabalho. Para ele vão as aspirações mais profundas dos explorados, sejam quais forem as suas preferências práticas e doutrinais.

E os anarquistas formam a guarda avançada do proletariado e são os defensores mais ousados e desinteressados da sua causa.

Se o proletariado os abandonasse no momento da perseguição, não passaria dum rebanho vil e cobardo de escravos, dignos do látigo do senhor e da sua mesma abjeição.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

De tal maneira anda incoadunável com a época a existência de soberanos, reis, presidentes, imperadores e tzares, que contra estes se rebelam não somente os povos mas ainda o destino — ou a providência divina, se assim o preferem — os tementes a Deus. Mestre Nicolau II dá-lhe o triângulo-manglo, e Kerenski quem vai ocupar o seu lugar, armando logo em mandante impertigado. Pois também a Kerenski deu o triângulo-manglo, e lá vai ele de cangalhas, cedendo a vez à República dos Soviéticos. O rei Constantino da Grécia tam irrespirável lhe pareceu a atmosfera política do seu país que houve por bem pôr-se ao fresco, em local que mais seguro lhe pareceu. Ao imperador da Alemanha sabe-se o que sucedeu. Juntam-se a tudo isto os dois telegramas da Rádio que anteontem os jornais publicaram. Guilherme II, o Kaiser, o temível, o ferrabraz, o da terrífica bigodeira, está agora mais inofensivo que um polvo de capelo virado. O braço doente piorou. A perna direita foi-lhe atacadada por um tremor constante. Consideram-no para sempre incapaz de regressar à vida activa. Está por pouco. Coitado dele, que não contribuiu em pequeno grau para a sangueira pavoresca que, começada em 1914, ainda inteiramente não findou. A mais cômica, porém, das fatalidades acaba de suceder ao rei actual da Grécia. A modos que S. M. não faz senão reinar. Reinam porque é o rei do seu país. E nos intervalos livres que o seu ofício lhe permite, vai reinam ainda para os jardins do seu palácio. A última reinação acabou triste. Havia terminado uma audiência, e S. M., saltando do trono, chamou dois dos seus servidores, deu a um a coroa para arrumar, e nas mãos do outro meteu o sceptro. Depois foi dar saltos p'ro quintal. Pareceu extranho o passatempo, demais a mais para um monarca em quem muitos suporiam maior austeridade de costumes. Lem-

No palco parlamentar

O governo pede a sua demissão.

Deu-se ontem na Câmara dos Deputados o que era fatal que sucedesse mais hoje, mais amanhã.

O sr. Sá Cardoso voltou a ser de novo violentamente atacado pelos socialistas, pelos populares e pelos liberais, tendo sido apresentados pelos dois primeiros grupos moções de desconfiança.

A maioria reiterou a sua confiança no governo, mas apesar disso, o governo resolveu pedir a sua demissão, por dois motivos, disse o sr. Sá Cardoso: primeiro, porque os homens que ocupavam aquelas cadeiras não estavam habituados nem queriam ser tratados pela forma como foram naquela sessão; segundo, porque era evidente haver uma parte da Câmara que propostamente resolveria não deixar trabalhar.

Os populares e os socialistas irromperam em vivas à República, e os democráticos uns protestaram ruidosamente enquanto outros abraçava efusivamente o sr. Sá Cardoso.

Uma fusão...

Quasi no fim da sessão, uma parte da iluminação da sala apagou-se. Supoz-se que fosse uma fusão. Mas quem se fundiu afinal foi o sr. Sá Cardoso.

O Comité confederal convida as Uniões dos Sindicatos e sindicatos isolados do país a promoverem, nas suas localidades, subscrições, espectáculos, «quentes», etc., com o fim de auxiliar a «Casa dos Trabalhadores»

O Comité confederal, na reunião de ontem, depois de dar despacho ao expediente, tomou conhecimento das démarches junto dos presidentes do ministério e da República por causa dos perseguidos, das questões de várias classes de Setúbal e das relações internacionais, ocupou-se da projectada aquisição da Casa dos Trabalhadores, aprovando a moção abaixo transcrita, para a qual chama a atenção da organização da provincia:

«O Comité confederal considerando: que a Casa dos Trabalhadores em projecto não é apenas útil e necessária para os organismos do operariado do distrito de Lisboa; que a Casa dos Trabalhadores há de ser utilizada pelas Federações nacionais de indústria, pela C. G. T. e pelo jornal A Batalha redacção, administração e officinas de composição e impressão, que são organismos do operariado de todo o país; que o perigo possível de aqueles organismos não terem casa, se não se previrem com tempo, é altamente grave para toda a organização do país, pois é sabido que a vida regular dos organismos federados e confederados só poderá existir com as suas relações permanentes com as suas centrais e estas não podem funcionar se não estiverem convenientemente instaladas: convida as Uniões de Sindicatos e Sindicatos isolados do país, a promoverem nas suas localidades, com a possível urgência, subscrições, espectáculos, quentes, etc., com o fim de auxiliar monetariamente a aquisição da Casa dos Trabalhadores, realização prática do esforço solidário dos operários conscientes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1920.

O comité confederal

Sindicato Único da Indústria Mobiliária

Contribui com o vosso esforço!

COLEGAS:

Está demonstrada a necessidade de conseguirmos uma casa que nos coloque ao abrigo das manigâncias senhoris e nos proporcione uma vida em harmonia com a expansão que vai tomando o nosso meio sindical, casa onde todos teremos sede conveniente e onde, numa interessante promiscuidade de ideias, possamos progredir. Como conseguí-la?

Apenas com um pouco de boa vontade e abnegação, retirando uma parcela da nossa parca fêria, sacrificio esse que nos trará os melhores benefícios.

A Casa dos Trabalhadores trar-vos há ainda moralmente as melhores vantagens.

Tendes filhos? Pode-los-eis educar em escolas vossas onde, a par de boa instrução, terão uma educação baseada no culto pela humanidade.

Jámais tereis necessidade de frequentar com vossas filhas esse antro de imoralidade que chama o teatro actual. Tereis o vosso teatro com peças escolhidas e educativas.

Para tudo isto, amigos, é preciso o vosso esforço! Como os muitos poucos fazem muito, que todos concorram para esta grande obra. Dela depende a vida dos vossos sindicatos, dos quais depende consequentemente o vosso bem-estar.

Secundai, pois, o apelo que, vos lança a comissão Pró-Casa dos Trabalhadores e tereis cumprido o mais sagrado dever.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias

Federação do Livro e do Jornal

Pró-Casa dos Trabalhadores

Trabalhadores do Livro e do Jornal:

A vossa Federação corporativa, secundando o apelo da C. G. T., tem o grato prazer de convidar-vos a contribuir no próximo sábado com o produto dum dia de trabalho para a Casa dos Trabalhadores, movimento que o proletariado manual e intelectual vai erguendo de adquirir a casa onde possam instalar-se comodamente as organizações sindicais, o que já seria ótimo, mas de procurar conseguir que a Casa dos Trabalhadores seja dotada das instituições necessárias à formação de homens que sejam capazes de valorizar a organização operária pelos seus conhecimentos, pela sua moral, pela sua acurada educação.

Trabalhadores do Livro e do Jornal:

A vossa Federação acompanha com viva fé e quente entusiasmo, agora como sempre, a acção dos restantes organismos proletários e esperançada está que vós, que vos tendes sabido afirmar no movimento operário como trabalhadores conscientes, haveis de conduzir-vos tam agora de maneira a honrar as vossas tradições de lutadores esclarecidos. Tendo-vos pedido tantos sacrificios, um mais reclamamos de vós, certos de que o realizareis com prazer.

No próximo sábado, das 17 horas em diante, aguardar-vos há na sede federal, Travessa da Aguiar da Flor, 55, os nossos delegados e os da Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, que da vossa mão fraterna colherão o produto dum dia de trabalho para os primeiros caboucos da Casa dos Trabalhadores.

Federação do Livro e do Jornal.

Comissão pró-Casa dos Trabalhadores

Reúnem hoje, pelas 21 horas, no gabinete da C. G. T., os delegados dos seguintes organismos para tratar de assuntos referentes à Casa dos Trabalhadores.

Sindicato Único Metalúrgico

Pela Casa dos Trabalhadores!

METALURGICOS.—Se sois concordes com o alvitre apresentado, para que o operariado organizado de Lisboa tenha a sua sede própria, isto é, que no mais curto espaço de tempo seja uma realidade a há muito anseada Casa dos Trabalhadores, onde os metalúrgicos possam encontrar o conforto e comodidades que tam indispensáveis se tornam às exigências da expansão sindical; se quereis que o vosso jornal A Batalha tenha as suas instalações, segundo as suas necessidades, para bem se desempenhar da missão que lhe cabe, como porta-voz da vossa classe e de toda a organização operária; se quereis, enfim, que o vosso sindicato tenha uma sede que corresponda à satisfação das suas necessidades de desenvolvimento, podendo criar amplas aulas de ensino elementar, de desenho e curso técnico e profissional, a par da criação de biblioteca, e outras instituições de carácter instrutivo e recreativo — contribui no próximo sábado com um dia do vosso salário, pois que desse sacrificio material resultará a existência do nosso edificio sindical, o qual, sendo de todos, a ninguém pertencerá porque terá o título de: A Casa dos Trabalhadores.

METALURGICOS.—Na sede do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, Rua da Esperança, 204, 2.º, e nas suas secções de Belém, Poco do Bispo, Palma e Almada, encontrar-se-ão no próximo sábado e domingo, das 19 horas em diante, camaradas encarregados de receberem as contribuições para a Casa dos Trabalhadores.

Não falteis! **Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa**

A guerra social na Catalunha

Suspensão de «Solidaridad Obrera»

BARCELONA, 7. — Em consequência do atentado a tiros de revólver de que ontem à noite foi alvo o presidente da Federação Patronal da Catalunha, por parte de um grupo de 15 indivíduos que o feriram gravemente e do qual todos conseguiram escapar, foram de manhã presos umas 200 pessoas, entre as quais um conselheiro municipal republicano e todos os advogados dos sindicatos operários. Todos os circulos e lugares de reunião dos operários sindicais foram fechados e suspensa por ordem do governador civil o diário sindicalista Solidaridad Obrera. — H.

Na América do Norte

Os argentários «yankees» ajuntam dinheiro para combater os extremistas

NEW YORK, 6. — A acção do governo contra os comunistas é poderosamente auxiliada pela iniciativa burguesa. Os homens de negócios de Chicago reuniram 150.000 dollars para iniciar a campanha de contra-acção dos extremistas — Rádio

Pouca sorte Findas as férias do Natal, voltou o sr. Sá Cardoso a casa de especulações. O sr. Sá Cardoso, em S. Bento, com o seu mistério, restaurado, tendo-lhe aplicado cuidadosamente três remédios que pareciam astar a sua saúde. Ele ia radiante e certo dos aplausos com que cobriam a sua obra de prestidigitador ministerial: seria exposto à gloriificação do país e os mais inflamados troços de retórica tornam-lhe resplandecente na sua farda de oficial de artilharia. Mas qual! Os actores pouco cotados que de sempenham habitualmente na companhia que presentemente se encontra no Teatro de S. Bento, umas rúbias pobresinhas, que ao público passam despercebidas, entenderam que, desta feita, figura de primeiros actores haviam de fazer, devido ao que amigo Sá Cardoso, radiante pelo seu ministério e pela sua pericia política, rapidamente entristeceu perante as diabólicas violências que caíram sobre a sua pobre cabeça, onde o pente tam pouca resistência encontra. Pouca sorte, pouca sorte.

Um assambarcador condenado Com larga cópia de por menores, noticiava ontem o *Século* o julgamento do primeiro assambarcador abrangido pela lei ultimamente aprovada no parlamento. Lêr o berrante cabeçalho e lançar imediatamente os olhos para o chio da notícia, foi para nós obra dum momento, tam estupendo nos parecia o caso. Mas, oh! decepção! o assambarcador condenado pela severa justiça portuguesa, não passa dum pobre diabo que possui uma pequena mercadoria, consistindo o seu crime na venda de alguns quilos de açúcar a preço superior a 1-1. Não passa, dum desses desgraçados animados pela sede de ouro, pela ambição desenfreada que de tanta gente se tem spossado. Confirmou-se, pois, o que sempre afirmámos. Por mais severas que sejam as leis contra os exploradores do povo, elas nunca serão uma realidade para os grandes especuladores, pois estes dispõem de dinheiro e influências, que é quanto basta neste país onde os tratantes são em maior número que as formigas. Só irão para a cadeia ou pagarão multas, esses assambarcadores de meia tijela que para si existem, como aqueles que anteontem foi condenado e que, como a *Batalha* também referia, recolheu à cadeia por 500 dias por não poder pagar uma multa de 1800, quantia quasi que insignificante para um comerciante, ainda que em reduzida escala, atenta a desvalorização da moeda portuguesa.

res: Confederação Geral do Trabalho, *Batalha*, União dos Sindicatos Operários, Sindicato Único da Classe Móvel, Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, Federação da Indústria de Calçado, Federação do Livro e do Jornal, Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, Federação Nacional da Construção Civil, Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, Federação Nacional Corticeira, Associação dos Assalariados do Estado, Associação do Pessoal Militar e Menor dos Correios e Telégrafos, Sindicatos Ferroviários do Sul e Sueste e da C. P., Associação do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, devendo comparecer também o delegado da União do Professorado Primário, que por laço não havia sido convidado.

O entusiasmo com que tem sido recebida a ideia

Mais adesões

O distinto arqueólogo e nosso amigo Nogueira de Brito envia-nos a seguinte carta, que não podemos deixar de publicar:

«Meu caro Alexandre Vieira»—Diz a dia de vai materializando a aspiração trabalhadora de ver erguido o baliarte da sua actividade combativa, quer esse combate se exerça pelas ruas pedregosas do revolucionarismo, quer consiga, pela difusão científica, o fim a que visa. Immanentes na conquista do ideal comum, vamos todos os que trabalham e os que lutamos aproximando-nos dessa realização: *A Casa dos Trabalhadores*. Nela não de trovejar as imprecações de ódio dos que produzem, contra a injustiça social; a dentro das suas paredes há de difundir-se, também, a instrução por aqueles que a aneiam. E porque assim é, venho eu (não podia deixar de vir) trazer a minha contribuição espiritual a essa obra magnífica, que representa o maior esforço da grande família proletária, nos últimos tempos! Vivendo em contacto com a arte, de que a sociedade presente tem divorciado o operário, fazendo dela um privilégio dos ricos, acostumado à dinâmica das bibliotecas por onde tenho vivido uma parte da minha existência, compreendo, com amargura, até onde poderiam ir as conquistas da legião sofridora, se os chamados *intelectuais* saíssem do seu âmbito de *super-homens* e viessem trazer as manifestações intelectivas de que a natureza ou o acaso os dotou, até aos trabalhadores que eles, *pedantemente*, apodam de *manuais*, isto é produzindo para eles também e deles recebendo igualmente o influxo viril que irradia do trabalho útil.

Aqui estou, meu caro Vieira, diga-o a C. G. T., para ajudar a engrandecer (débilmente é certo), o seu tempo de labor para a elevação do nível mental do operariado, e para a intensificação do seu ardor de libertação! Fiquem, a meu cargo, a organização sistemática e descritiva dos livros que certamente encherão as estantes da sua livraria. Conte com o camarada e amigo certo—*Nogueira de Brito*.

O Sindicato Único Móvel, na sua reunião de ontem, ocupou-se largamente da *Casa dos Trabalhadores*, resolvendo fazer uma larga propaganda, publicar hoje um manifesto na *Batalha* e distribuir listas pelas oficinas, estando no próximo sábado, na sede social, alguns membros da comissão administrativa a fim de receber as importâncias correspondentes ao estipulado a cada camarada.

O Grupo Dramático de Belém envia-nos, com palavras cheias de entusiasmo, a importância de 10800 destinada à *Casa dos Trabalhadores*, comunicando simultaneamente que incita os seus componentes à cotização individual precisa e que promoverá festas na sua sede e nas colectividades que concordem em contribuir para a *Casa dos Trabalhadores*.

O camarada José dos Santos, operário da construção civil que está trabalhando nas obras da S. e, comunica-nos que lava grande entusiasmo entre os operários que trabalham naquelas obras, havendo já grande número de camaradas inscritos, esperando que em breve o esteja todo o pessoal.

Do camarada António Gomes, de Alcide, recebemos uma carta em que nos comunica que, apesar de ter um salário de 527 dirrões—pois é o que recebe da sua reforma de vítima dum acidente de trabalho—lutando, consequentemente, com grandes dificuldades, nos envia para a *Casa dos Trabalhadores* a quantia de 2800. Tam convincente demonstração de apoio ao nosso alvitre, deixa-nos profundamente sensibilizados.

O pessoal dos hospitais civis, na sua última reunião, resolveu contribuir com a quantia de 10800 para a *Casa dos Trabalhadores* e apelar para o pessoal dos hospitais, para que individualmente contribuam também, a fim de que esta grande obra de levantamento moral da classe operária seja em breve um facto.

Um sargento do exército escreveu-nos uma carta restando grande entusiasmo, dizendo desejar contribuir para a *Casa dos Trabalhadores*. Dará um dia do seu pret, que é o seu salário actual, mas está desejando retomar a vida laboriosa de operário, que sempre foi, para que a sua cota-parte possa ser maior. Não sabe qual a melhor forma de concorrer. Podemos aconselhá-lo. E dirigir-se a qualquer das sedes dos sindicatos que nós indicamos.

Na assembleia de ontem da Associação de Classe dos Operários Litógrafos, para eleição dos corpos gerentes, foi largamente apreciada a questão da *Casa dos Trabalhadores*, sendo deliberado dar todo o auxilio material possível.

Para assuntos urgentes e inadivéis que se prendem com a *Casa dos Trabalhadores*, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados da União dos Sindicatos Operários.

Sendo os casos a tratar de grande importância rogase a comparencia, de todos os delegados, lembrando também aos sindicatos que já nomearam os novos delegados para que os mesmos compareçam munidos da respectiva credencial.

Por causa duma questão de Alentejo

Um trabalhador gravemente ferido a tiro

Em Torres Vedras, na casa de Alves Simões, dono de carroças e negociante de banco de ova, empregam-se vários trabalhadores, entre eles, Artur dos Santos, de 26 anos, e José da Luz, de 20 anos, residentes no lugar das Caldas, próximo de Torres Vedras. Há dias, desapareceu o José da Luz, uma certa importância, cuja falta foi atribuída ao Artur, que terminante negava que lhe houvesse subtraído. Antontem de novo voltou a discussão a favor do dinheiro, acabando por ambos se envolverem em de-

Saudades... No relato que a *Batalha* ontem publicou da entrevista entre uma comissão da C. G. T. e o dr. sr. António José de Almeida, há aquele pormenor curioso da comparação feita pelo actual chefe do Estado, da propaganda nos últimos tempos da monarquia e a que neste momento realiza este jornal e toda a organização operária. Naquela comparação traduz-se bem a saudade que sente o presidente da República por aqueles tempos já distantes da revolta republicana contra uma monarquia decrepita. Então, António José de Almeida vivia o povo gostava da sua constante rebeldia. Essa revolta conduziu à revolução de Outubro de 1910, e o presidente, olhando a nossa combatividade, muito semelhante à dos intrasigentes republicanos de outrora, decerto prevê para um período muito próximo um novo 5 de Outubro. Mas o que poderia garantir a s. ex. é que esse 5 de Outubro seria muito mais completo porque, não se contentando com derrubar o absurdo do *direito divino* dos reis, derrubará todos os absurdos para os existentes, estabelecendo a liberdade económica — de todas a mais preciosas. E, então, António José de Almeida sentirá a saudade, pungr-lhe mais fortemente o coração. E' que ele pertence a uma geração já em descredito e a neblina das recordações distantes decerto que o atormentará todos os dias, no meio das honrarias e preconceitos que tantos outros cerrados provocaram à sua extinta alma de lutador!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

Ferriados... Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parla mentares ao hemiciclo de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há pouco tempo. Não pensaram noutra coisa, não atentaram em que poderiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lar. E isso torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: — é preciso trabalhar, trabalhar muito!...

Pois sim, mas os convivas do chá das cinco em S. Bento, é que não se contentem disso, porque julgam que o trabalho é bom para o preto... ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para que os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Novamente se faz sciente aos sindicatos aderentes a este organismo, para que enviem no mais curto prazo de tempo a nota da sua população associativa para o efeito da nova cobrança, assim como procedam à nomeação dos respectivos delegados para bom andamento de todos os trabalhos de que este organismo está assoberbado.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Com grande concorrência realizou esta classe para resolver sobre a adesão ao Sindicato Único da Indústria. João Caldeira, delegado da Federação, expoz as vantagens do mesmo, alongando-se em considerações sobre as bolsas de trabalho. Em seguida, depois de vários camaradas usarem da palavra, ficou resolvido convocar a classe para uma nova reunião, que se realiza na próxima terça feira 13, onde se devem tomar deliberações definitivas.

Mecânicos de Açúcar.—Reuniu a assembleia geral, tomou conhecimento dos trabalhos da comissão de melhoramentos, que procurou, mais uma vez, os directores da Companhia Portuguesa de Açúcares por causa da melhoria de salário. Responderam esses senhores que não podiam aumentar os salários sem que o governo consentisse no aumento do açúcar, dando mais um prazo de 10 dias e espera.

Resolveram os operários mecânicos de açúcar esperar durante esses 10 dias, tomando então, findo o prazo, resoluções energéticas.

Marceneiros.—Lembramos aos camaradas que tenham listas em seu poder, a necessidade de as entregar o mais depressa possível, pois que está dificultando as contas a falta das referidas listas.

Litógrafos.—Reuniu a assembleia geral desta classe, ventilando-se assuntos de carácter interno e outros que se prendem com a sua filiação na C. G. T. Na próxima terça feira tomam posse os novos corpos gerentes, ficando assembleia uma nova assembleia na próxima quinta feira, para apreciação da circular da C. G. T. e consequente aumento de cota. A eleição deu o seguinte resultado: Direcção—Presidente, António R. Ferreira; 1.º secretário, Artur C. da Silva; 2.º secretário, Vicente A. dos Santos; Tesoureiro, Eduardo Vasques; Vogaes, João de Castro Guimarães; Adriano Lopes, Adelino M. Ferreira. Mesa da A. ssembleia Geral—1.º Secretário, Romão Remartins; 2.º secretário, Armando Ferreira. Comissão revisora de contas: Alfredo José, Duarte Jorge, Henrique V. Pires. Delegados à Federação do Livro e do Jornal—António Rodrigues Ferreira e Adriano Lopes. Delegados à União dos Sindicatos Operários—Augusto Lopes, e Adelino M. Ferreira.

Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses.—Reuniu no passado dia 5 do corrente, a comissão administrativa deste sindicato, resolvendo, além de outros assuntos de importância, dar todo o seu apoio por intermédio dos seus delegados à comissão mixta de funcionários assalariados do Estado, para poder levar a cabo a equiparação de vencimentos, em que esta classe está interessada.

Pessoal dos Tabacos.—As comissões delegadas deste pessoal não só da Regie de Lisboa e Pôrto como também do pessoal extraordinário das duas cidades, entregaram, ontem, ao comissariado geral dos tabacos e ao presidente do conselho de administração da companhia, uma representação sobre aumento de salário.

Procuraram o ministro das finanças e não o encontrando no ministério procuraram hoje novamente a fim de lhe entregarem representação idêntica.

Barbeiros e Cabelleiros de Lisboa.—Reuniu hoje pelas 21 horas em assembleia geral, os socios desta localidade, para apreciar os trabalhos dos delegados ao congresso patronal e eleger os corpos e rentes.

Marceneiros.—Reúne hoje, às 17,30 a comissão do último movimento, para tratar do caminho a seguir. Devido à ausência de alguns camaradas da comissão, pede-se que ninguém falte.

Desabamento dum andaime

OS GAIÓLEIROS

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Móvel.—A comissão administrativa resolveu convidar os tesoureiros dos extintos sindicatos profissionais a comparecerem hoje sem falta, às 20 horas.

Sindicato Único Metalúrgico.—Realiza-se hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de contas dos meses de Novembro e Dezembro e leitura do Parecer da comissão Revisora de Contas do trimestre de Agosto a Outubro; Eleição dos Corpos Gerentes para o actual ano social; Alvirte da Comissão Administrativa para o auxilio a prestar por parte dos metalúrgicos para a existência da *Casa dos Trabalhadores*.

Pessoal de Estiva do Pôrto de Lisboa.—A Assembleia Geral reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição dos corpos gerentes e outros assuntos.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa.—Os corpos gerentes para 1920 tomam posse hoje, pelas 17 horas prefixas. Ao acto assistirão os membros da gerência transaccia afim de assinarem o termo de posse.

Sindicato Único da Construção Civil.—O conselho administrativo reuniu ontem juntamente com a comissão escolar e de melhoramentos, apreciando uma proposta sobre a *Casa dos Trabalhadores*, e olhando à situação económica que no actual momento atravessam os componentes da indústria; resolver que a dita proposta fosse à apreciação da assembleia geral que hoje se realiza, pedindo, devido à importância do assunto a tratar, para os socios não faltarem; assim como também pede para em todas as obras, e oficinas em geral, nomearem um delegado por classe para assistir à mesma.

Canteiros e Polidores de Mármore.—A direcção desta classe previne todos os cobradores que tenham contas a dar a este sindicato, para as dar na próxima sexta feira e para levar o novo expediente e trazer todo o expediente do ano anterior, porque faltem socios para inscrever e só assim se poderá pôr essa escrita em dia. Pede-se que não faltem a esta convocação pois que esta deseja terminar o seu mandato e dar contas dos seus trabalhos.

Operários Municipais.—São convidados todos os operários municipais a reunir hoje em sessão magna, pelas 20 horas prefixas, na travessa da Agua de Flor, 35, para relatar as *démarches* que a comissão tem tido desde o dia da última reunião, como foi deliberado. Tem essa comissão realizado umas *démarches* de alta importância pelo que convem que todos os operários municipais compareçam a esta sessão magna para ficarem todos inteirados das *démarches* realizadas e sabermos qual o caminho a seguir. Que operário algum falte a esta reunião.

Barbeiros e Cabelleiros de Lisboa.—Reuniu hoje pelas 21 horas em assembleia geral, os socios desta localidade, para apreciar os trabalhos dos delegados ao congresso patronal e eleger os corpos e rentes.

Marceneiros.—Reúne hoje, às 17,30 a comissão do último movimento, para tratar do caminho a seguir. Devido à ausência de alguns camaradas da comissão, pede-se que ninguém falte.

Desabamento dum andaime

OS GAIÓLEIROS

Desabamento dum andaime

OS GAIÓLEIROS

● SAPATARIA OPERÁRIA ●

Aconselhamos todos os nossos leitores a

Nunes & Nunes, Limitada
CASA BANCARIA
RUA AUREA, 37 - LISBOA 741
Telephone C. 2095 - 2660
Ead. Teleg. - Doisnunes
Câmbios, papéis, de credito nacional e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras.
Descontos e transferencias.
Depósitos a ordem e a praso.

RUA AUREA, 97 - LISBOA 741
 Telefone C. 295 - 256
 Ed. Teleg. - Doisnunes
 Câmbios, papéis de crédito na-
 cionais e estrangeiros, coupons,
 notas e moedas estrangeiras.
 Descontos e transferências.
 Depósitos à ordem e a prazo.

OURO!!!
 Mais barato e não
 —se paga feição! *Só milagre!!!*
OURO
 Comprem na conhecida e acreditada
 casa Paiva & Fraga.
 Ha sempre grande sortido de cordões,
 correntes, anéis, alfinetes e mais obje-
 ctos em 2.ª mão renovados com pouco
 feição.
 4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
 Junto à Casa das Galoias
 TELEFONE 3676

Vitorino Rodrigues
 Alfaiate-Mercador
 Ex-contramestre da casa
LONDRES SALÃO
 Rua Augusta, 166, 1.º

Seja tle de que qualidade sôr e antigo
que seja, a sua cura é certissima e cu-
poucos dias sentindo-se prontos alivios
logo em seguida ás primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Of-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela) (631)

Ideal Seguradora
Companhia de Seguros em to-
dos os ramos
(Em organisação)
CAPITAL 5.000 CORTOS
Ações liberadas de Esc. 20000
Sede provisória: R. Augusta,
229, 3.º—Lisboa

Purgações
Curam-se com a injeccão «Es-
trela»
DEPÓSITO: 702
Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

Drogaria
Progresso
Henriques & Ribeiro
Produtos químicos e farmacêuticos
DEPOSITARIOS DO
Creme Beleza das Damas e
Pasta esmalte Rosa
O melhor e mais higienico
para unhas
Estanho marca DRAGÃO
Deposito de Aguas Minerais
109, Rua da Escola
Politecnica, 113
Lisboa
722 Telefone 1:561-Norte

Fósforos
Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do País, aos Revendedores
Gerais:
Rives Macedo & Borges, S.^{as}
67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sítio e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.^{ta}

Rua da Alfândega, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3-600 caixinhas (25 grozas):

| | | | |
|--|--------|--|--------|
| 3 caixotes de 25 Amórios | 36\$00 | ou \$01 por caixinha | |
| ditos de 25 Amórios | 72\$00 | ou \$02 por caixinha | |
| ditos de Cera Comum, n.º 1 (quarto de caixote) | 36\$00 | ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) | 27\$00 |

ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/10, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer quixas acêrra da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA

E' no próximo sábado que o operariado consciente iniciará a sua subscrição para a aquisição de um edificio próprio para sede da sua organização.

Companhia de Papel de Gois Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquilles, escrita, impres-
são, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

COM 715

Serralharia Civil
Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Molinos a-
remotor "Portugal" de todos os
tamanhos. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
tipos.
Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparações em máqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:
R. Morais Soares, 106-B, Telef.
2275-Norte.

NO PORTO
Telef. 1267
Telegramas: Volcano

R. da Cavada 497

Sempre melhor e mais barato

Móveis, Colchões, Lavatórios

K. 300 reis Pálha de milho para col-
chões, 1.ª qualidade

K. 900 reis Smauma (imitação) mul-
to fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)
L. ROSA NEVES

Mais uma bicha



Disputant-se a pon-
cada as pechinchas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Venham
ver. Venham ver!
Botas para homem
de 750, 875, 975,
1075, 1175, 1275,
1375, 1475, 1575,
1675, 1775, 1875,
1975, 2075, 2175,
2275, 2375, 2475,
2575, 2675, 2775,
2875, 2975, 3075,
3175, 3275, 3375,
3475, 3575, 3675,
3775, 3875, 3975,
4075, 4175, 4275,
4375, 4475, 4575,
4675, 4775, 4875,
4975, 5075, 5175,
5275, 5375, 5475,
5575, 5675, 5775,
5875, 5975, 6075,
6175, 6275, 6375,
6475, 6575, 6675,
6775, 6875, 6975,
7075, 7175, 7275,
7375, 7475, 7575,
7675, 7775, 7875,
7975, 8075, 8175,
8275, 8375, 8475,
8575, 8675, 8775,
8875, 8975, 9075,
9175, 9275, 9375,
9475, 9575, 9675,
9775, 9875, 9975,
10075, 10175, 10275,
10375, 10475, 10575,
10675, 10775, 10875,
10975, 11075, 11175,
11275, 11375, 11475,
11575, 11675, 11775,
11875, 11975, 12075,
12175, 12275, 12375,
12475, 12575, 12675,
12775, 12875, 12975,
13075, 13175, 13275,
13375, 13475, 13575,
13675, 13775, 13875,
13975, 14075, 14175,
14275, 14375, 14475,
14575, 14675, 14775,
14875, 14975, 15075,
15175, 15275, 15375,
15475, 15575, 15675,
15775, 15875, 15975,
16075, 16175, 16275,
16375, 16475, 16575,
16675, 16775, 16875,
16975, 17075, 17175,
17275, 17375, 17475,
17575, 17675, 17775,
17875, 17975, 18075,
18175, 18275, 18375,
18475, 18575, 18675,
18775, 18875, 18975,
19075, 19175, 19275,
19375, 19475, 19575,
19675, 19775, 19875,
19975, 20075, 20175,
20275, 20375, 20475,
20575, 20675, 20775,
20875, 20975, 21075,
21175, 21275, 21375,
21475, 21575, 21675,
21775, 21875, 21975,
22075, 22175, 22275,
22375, 22475, 22575,
22675, 22775, 22875,
22975, 23075, 23175,
23275, 23375, 23475,
23575, 23675, 23775,
23875, 23975, 24075,
24175, 24275, 24375,
24475, 24575, 24675,
24775, 24875, 24975,
25075, 25175, 25275,
25375, 25475, 25575,
25675, 25775, 25875,
25975, 26075, 26175,
26275, 26375, 26475,
26575, 26675, 26775,
26875, 26975, 27075,
27175, 27275, 27375,
27475, 27575, 27675,
27775, 27875, 27975,
28075, 28175, 28275,
28375, 28475, 28575,
28675, 28775, 28875,
28975, 29075, 29175,
29275, 29375, 29475,
29575, 29675, 29775,
29875, 29975, 30075,
30175, 30275, 30375,
30475, 30575, 30675,
30775, 30875, 30975,
31075, 31175, 31275,
31375, 31475, 31575,
31675, 31775, 31875,
31975, 32075, 32175,
32275, 32375, 32475,
32575, 32675, 32775,
32875, 32975, 33075,
33175, 33275, 33375,
33475, 33575, 33675,
33775, 33875, 33975,
34075, 34175, 34275,
34375, 34475, 34575,
34675, 34775, 34875,
34975, 35075, 35175,
35275, 35375, 35475,
35575, 35675, 35775,
35875, 35975, 36075,
36175, 36275, 36375,
36475, 36575, 36675,
36775, 36875, 36975,
37075, 37175, 37275,
37375, 37475, 37575,
37675, 37775, 37875,
37975, 38075, 38175,
38275, 38375, 38475,
38575, 38675, 38775,
38875, 38975, 39075,
39175, 39275, 39375,
39475, 39575, 39675,
39775, 39875, 39975,
40075, 40175, 40275,
40375, 40475, 40575,
40675, 40775, 40875,
40975, 41075, 41175,
41275, 41375, 41475,
41575, 41675, 41775,
41875, 41975, 42075,
42175, 42275, 42375,
42475, 42575, 42675,
42775, 42875, 42975,
43075, 43175, 43275,
43375, 43475, 43575,
43675, 43775, 43875,
43975, 44075, 44175,
44275, 44375, 44475,
44575, 44675, 44775,
44875, 44975, 45075,
45175, 45275, 45375,
45475, 45575, 45675,
45775, 45875, 45975,
46075, 46175, 46275,
46375, 46475, 46575,
46675, 46775, 46875,
46975, 47075, 47175,
47275, 47375, 47475,
47575, 47675, 47775,
47875, 47975, 48075,
48175, 48275, 48375,
48475, 48575, 48675,
48775, 48875, 48975,
49075, 49175, 49275,
49375, 49475, 49575,
49675, 49775, 49875,
49975, 50075, 50175,
50275, 50375, 50475,
50575, 50675, 50775,
50875, 50975, 51075,
51175, 51275, 51375,
51475, 51575, 51675,
51775, 51875, 51975,
52075, 52175, 52275,
52375, 52475, 52575,
52675, 52775, 52875,
52975, 53075, 53175,
53275, 53375, 53475,
53575, 53675, 53775,
53875, 53975, 54075,
54175, 54275, 54375,
54475, 54575, 54675,
54775, 54875, 54975,
55075, 55175, 55275,
55375, 55475, 55575,
55675, 55775, 55875,
55975, 56075, 56175,
56275, 56375, 56475,
56575, 56675, 56775,
56875, 56975, 57075,
57175, 57275, 57375,
57475, 57575, 57675,
57775, 57875, 57975,
58075, 58175, 58275,
58375, 58475, 58575,
58675, 58775, 58875,
58975, 59075, 59175,
59275, 59375, 59475,
59575, 59675, 59775,
59875, 59975, 60075,
60175, 60275, 60375,
60475, 60575, 60675,
60775, 60875, 60975,
61075, 61175, 61275,
61375, 61475, 61575,
61675, 61775, 61875,
61975, 62075, 62175,
62275, 62375, 62475,
62575, 62675, 62775,
62875, 62975, 63075,
63175, 63275, 63375,
63475, 63575, 63675,
63775, 63875, 63975,
64075, 64175, 64275,
64375, 64475, 64575,
64675, 64775, 64875,
64975, 65075, 65175,
65275, 65375, 65475,
65575, 65675, 65775,
65875, 65975, 66075,
66175, 66275, 66375,
66475, 66575, 66675,
66775, 66875, 66975,
67075, 67175, 67275,
67375, 67475, 67575,
67675, 67775, 67875,
67975, 68075, 68175,
68275, 68375, 68475,
68575, 68675, 68775,
68875, 68975, 69075,
69175, 69275, 69375,
69475, 69575, 69675,
69775, 69875, 69975,
70075, 70175, 70275,
70375, 70475, 70575,
70675, 70775, 70875,
70975, 71075, 71175,
71275, 71375, 71475,
71575, 71675, 71775,
71875, 71975, 72075,
72175, 72275, 72375,
72475, 72575, 72675,
72775, 72875, 72975,
73075, 73175, 73275,
73375, 73475, 73575,
73675, 73775, 73875,
73975, 74075, 74175,
74275, 74375, 74475,
74575, 74675, 74775,
74875, 74975, 75075,
75175, 75275, 75375,
75475, 75575, 75675,
75775, 75875, 75975,
76075, 76175, 76275,
76375, 76475, 76575,
76675, 76775, 76875,
76975, 77075, 77175,
77275, 77375, 77475,
77575, 77675, 77775,
77875, 77975, 78075,
78175, 78275, 78375,
78475, 78575, 78675,
78775, 78875, 78975,
79075, 79175, 79275,
79375, 79475, 79575,
79675, 79775, 79875,
79975, 80075, 80175,
80275, 80375, 80475,
80575, 80675, 80775,
80875, 80975, 81075,
81175, 81275, 81375,
81475, 81575, 81675,
81775, 81875, 81975,
82075, 82175, 82275,
82375, 82475, 82575,
82675, 82775, 82875,
82975, 83075, 83175,
83275, 83375, 83475,
83575, 83675, 83775,
83875, 83975, 84075,
84175, 84275, 84375,
84475, 84575, 84675,
84775, 84875, 84975,
85075, 85175, 85275,
85375, 85475, 85575,
85675, 85775, 85875,
85975, 86075, 86175,
86275, 86375, 86475,
86575, 86675, 86775,
86875, 86975, 87075,
87175, 87275, 87375,
87475, 87575, 87675,
87775, 87875, 87975,
88075, 88175, 88275,
88375, 88475, 88575,
88675, 88775, 88875,
88975, 89075, 89175,
89275, 89375, 89475,
89575, 89675, 89775,
89875, 89975, 90075,
90175, 90275, 90375,
90475, 90575, 90675,
90775, 90875, 90975,
91075, 91175, 91275,
91375, 91475, 91575,
91675, 91775, 91875,
91975, 92075, 92175,
92275, 92375, 92475,
92575, 92675, 92775,
92875, 92975, 93075,
93175, 93275, 93375,
93475, 93575, 93675,
93775, 93875, 93975,
94075, 94175, 94275,
94375, 94475, 94575,
94675, 94775, 94875,
94975, 95075, 95175,
95275, 95375, 95475,
95575, 95675, 95775,
95875, 95975, 96075,
96175, 96275, 96375,
96475, 96575, 96675,
96775, 96875, 96975,
97075, 97175, 97275,
97375, 97475, 97575,
97675, 97775, 97875,
97975, 98075, 98175,
98275, 98375, 98475,
98575, 98675, 98775,
98875, 98975, 99075,
99175, 99275, 99375,
99475, 99575, 99675,
99775, 99875, 99975,
100075, 100175, 100275,
100375, 100475, 100575,
100675, 100775, 100875,
100975, 101075, 101175,
101275, 101375, 101475,
101575, 101675, 101775,
101875, 101975, 102075,
102175, 102275, 102375,
102475, 102575, 102675,
102775, 102875, 102975,
103075, 103175, 103275,
103375, 103475, 103575,
103675, 103775, 103875,
103975, 104075, 104175,
104275, 104375, 104475,
104575, 104675, 104775,
104875, 104975, 105075,
105175, 105275, 105375,
105475, 105575, 105675,
105775, 105875, 105975,
106075, 106175, 106275,
106375, 106475, 106575,
106675, 106775, 106875,
106975, 107075, 107175,
107275, 107375, 107475,
107575, 107675, 107775,
107875, 107975, 108075,
108175, 108275, 108375,
108475, 108575, 108675,
108775, 108875, 108975,
109075, 109175, 109275,
109375, 109475, 109575,
109675, 109775, 109875,
109975, 110075, 110175,
110275, 110375, 110475,
110575, 110675, 110775,
110875, 110975, 111075,
111175, 111275, 111375,
111475, 111575, 111675,
111775, 111875, 111975,
112075, 112175, 112275,
112375, 112475, 112575,
112675, 112775, 112875,
112975, 113075, 113175,
113275, 113375, 113475,
113575, 113675, 113775,
113875, 113975, 114075,
114175, 114275, 114375,
114475, 114575, 114675,
114775, 114875, 114975,
115075, 115175, 115275,
115375, 115475, 115575,
115675, 115775, 115875,
115975, 116075, 116175,
116275, 116375, 116475,
116575, 116675, 116775,
116875, 116975, 117075,
117175, 117275, 117375,
117475, 117575, 117675,
117775, 117875, 117975,
118075, 118175, 118275,
118375, 118475, 118575,
118675, 118775, 118875,
118975, 119075, 119175,
119275, 119375, 119475,
119575, 119675, 119775,
119875, 119975, 120075,
120175, 120275, 120375,
120475, 120575, 120675,
120775, 120875, 120975,
121075, 121175, 121275,
121375, 121475, 121575,
121675, 121775, 121875,
121975, 122075, 122175,
122275, 122375, 122475,
122575, 122675, 122775,
122875, 122975, 123075,
123175, 123275, 123375,
123475, 123575, 123675,
123775, 123875, 123975,
124075, 124175, 124275,
124375, 124475, 124575,
124675, 124775, 124875,
124975, 125075, 125175,
125275, 125375, 125475,
125575, 125675, 125775,
125875, 125975, 126075,
126175, 126275, 126375,
126475, 126575, 126675,
126775, 126875, 126975,
127075, 127175, 127275,
127375, 127475, 127575,
127675, 127775, 127875,
127975, 128075, 128175,
128275, 128375, 128475,
128575, 128675, 128775,
128875, 128975, 129075,
129175, 129275, 129375,
129475, 129575, 129675,
129775, 129875, 129975,
130075, 130175, 130275,
130375, 130475, 130575,
130675, 130775, 130875,
130975, 131075, 131175,
131275, 131375, 131475,
131575, 131675, 131775,
131875, 131975, 132075,
132175, 132275, 132375,
132475, 132575, 132675,
132775, 132875, 132975,
133075, 133175, 133275,
133375, 133475, 133575,
133675, 133775, 133875,
133975, 134075, 134175,
134275, 134375, 134475,
134575, 134675, 134775,
134875, 134975, 135075,
135175, 135275, 135375,
135475, 135575, 135675,
135775, 135875, 135975,
136075, 136175, 136275,
136375, 136475, 136575,
136675, 136775, 136875,
136975, 137075, 137175,
137275, 137375, 137475,
137575, 137675, 137775,
137875, 137975, 138075,
138175, 138275, 138375,
138475, 138575, 138675,
138775, 138875, 138975,
139075, 139175, 139275,
139375, 139475, 139575,
139675, 139775, 139875,
139975, 140075, 140175,
140275, 140375, 140475,
140575, 140675, 140775,
140875, 140975, 141075,
141175, 141275, 141375,
141475, 141575, 141675,
141775, 141875, 141975,
142075, 142175, 142275,
142375, 142475, 142575,
142675, 142775, 142875,
142975, 143075, 143175,
143275, 143375, 143475,
143575, 143675, 143775,
143875, 143975, 144075,